



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Fartura oficial



ZÉ POVÃO:

—E' celebre! Quanto mais mel me dão pelos beijos, mais fome tenho!



PALESTRA AMENA

BOA-FÉ

A proposito de varios negocios de duvidosa probidade — ou antes, de não-duvidosa probidade — procura-se demonstrar que algumas das pessoas n'elles envolvidas e ás quaes cabem grandes responsabilidades se houberam de boa fé, inocentemente e com excelentes intenções.

— Fulano é lá capaz d'uma pouca ver'onha! diz-se.

Efétivamente os antecedentes de Fulano não justificam a condenação facil que a opinião publica lhe aplica, levando por apparencias e por um exame superficial dos factos. Fulano é incapaz d'uma pouca vergonha, sim, mas esta fez-se por culpa d'este mesmo Fulano ou, pelo menos, com seu pleno consentimento e então o resultado é precisamente o que se daria se ele em vez de ser boa pessoa fosse patife, em vez de ser ingenuo fosse um mariolão com todas as artimanhas da repugnante especie.

Depois, a verdade é que não ha ninguem mais parecido com um parvo do que um bom homem; a bondade ou a benignidade em todas as circunstancias, significa muitas vezes apenas uma comodidade que se não é nociva para o proprio, quasi sempre é prejudicial aos outros, e tambem não poucas vezes é indicio certo de inferioridade cerebral; em qualquer dos casos, prova a inca-

pacidade. A consequencia, depois do mal feito e sem remedio, é o arrependimento de quem entregou a Fulano a direcção de negocios melindrosos, a demissão do incompetente e uma fatal desconfiança que o inutilisa de futuro até para aquilo em que ele poderia, com exito, empregar as suas aptidões especiaes—que não ha ninguem que as não tenha.

Posto isto, não se fatigue o leitor de procurar os visados nas linhas acima, porque falamos em geral; elas dizem respeito a muita gente e veem a pêlo da incompetencia que parece ser a caracteristica da ultima modalidade governativa, pela ignorancia em que nas supremas regiões se está da capacidade das pessoas escolhidas para cargos dirigentes: escolher os homens de mando é tarefa difficil e exige conhecimento prévio e profundo dos mesmos homens, não devendo aquele que escolhe deixar-se levar por indicação de reclamo ou de amizades recentes. Aparte a modestia, vemos que se fossemos consultados ácerca d'algumas nomeações importantes, tão cedo não haveria recomposições ministeriaes nem substituições em corpos consultivos de capital importancia para a economia nacional, nem suspensão e anulação de decretos.

J. Neutral.

O papão de Hespanha

Apurou-se, afinal, n'aquelle famoso caso das 35:000 acções dos Caminhos de Ferro, além d'uns pequeninos lucros dos intermediarios — que diabo são cem ou duzentos contos nos tempos que vão correndo! — que a determinante do negocio foi o medo de que taes acções fossem parar a mãos hespanholas.

Bom: a razão é de peso, e comprovativa da inocencia dos autores da operação e, conseguintemente, justifica-



tiva da sentença absolutoria. O diabo, porém, é o futuro, parecendo-nos de que d'aqui em diante quem quizer encher as algibeiras não tem mais nada a fazer do que acenar ao governo com o papão de Hespanha.

— Olhe que os hespanhões vão comprar as acções do Banco de Portugal...

— Olhe que se apoderou das dos Tabacos...

— ...das da Companhia das Aguas...
— ...das da Companhia dos Eléctricos... Etc., etc., etc.

Antigamente o papão servia apenas para atemorizar crianças; agora é o que se vê — a não ser que se aplique o ditado de que duas vezes s'os crianças: a primeira enquanto andamos ao colo da ama, a segunda quando sobraçamos a pasta das Finanças.

DE FÓRA

REQUERIMENTO

Se é certo que açambarcar
É crime merecedor
De castigo exemplar,
De grande açambarcador,
«Belmiro» venho acusar.

Não se vive só de pão
Ou de arroz, ou bacalhau.
A alma não come grão
Nem o espirito é de pau,
Precisa de distração.

«Belmiro» a graça detém.
Para a mais simples pida,
Não dá licença a ninguém.
No reino da gargalhada
Ele só é que é alguém.

Protesto, pois, meus senhores
Que mandam nas substancias:
Na lista dos detentores
Incluaem-no voelencias!
Que da let' sofra os rigores!

MARIA CACHUCHA.

P. S.

Penalidade, a meu vêr
Não era multa nem nada.
Era obrigar o a escrever
Por minuto, uma pida.
De «graça», está bem de ver...

Atribulações d'um freguez

Um dos nossos mais particulares amigos foi um dia d'estes almoçar ao Suíço, porque, tendo-lhe morrido um tio que lhe deixara vinte e tantos contos se sentiu abonado e possuidor do suficiente para pagar um almoço em restaurant, se não se alargasse muito nos apetites.

A' primeira garfada, sentiu que lhe batiam amavelmente no cotovelo. Voltou-se; era um garoto que lhe oferecia brochuras.

— Não quero, rapaz.

— O' freguez! Olhe que é um ovo por um real. Um dicionario com tantas palavras...

— Deixa-me comer...

Cinco minutos depois, o garoto aban-



donava-o ia o nosso amigo na quarta garfada, quando uma voz lamurienta o interrompeu:

— Uma esmolinha, pelo amor de Deus.

Era uma pequena desgrenhada, ranhosa, estendendo as mãos sujas. O freguez deixou cair o garfo, deu um centavo á rapariga, teve um vomito e dispoz-se o continuar. Logo foi distraído por um cauteleiro, que estendeu sobre a mesa um baralho de vigesimos, afirmando:

— Compre, freguez, que n'este numero é que sae a sorte. Já foi regeitado por um marreca.

— Não compro; deixa-me comer.

— Olhe que é o mil cento e vinte e um...

— Deixa ser; vae-te embora!...

A' sexta garfada foi um velhote andrajoso, mas de longa barba respeitavel, que se lhe postou na frente. Tiron umas poucas de fotografias da algibeira interior do casacão e expoz:

— Tem v. ex.^a aqui mulheres em poses artisticas lindissimas. Olhe v. ex.^a.

— Não olho.

— Olhe sempre, que ha-de gostar.

O nosso amigo olhou. Outro vomito poz ponto final ao almoço, porque se levantou e, deixando uma nota ao lado do prato, retirou-se enojado e tão apressadamente que por pouco não foi de encontro a um par de policiaes que, de espingardas ao hombro, ali perto zelavam a manutenção dos bons costumes.

Gramatica parda

Diz uma folha diaria que os moradores da travessa do Alcaide aos Paulistas, «se queixam de um cheiro pestilento que ali existe».

Coitados! Provavelmente estão todos doentos!



TEATRADAS

EM FOCO

Carta do "Jerolmo"

Zefa do meu curasão:

Cá chiguei a Lisboa com nuvidade, isto é, cem que us impregados do cum-boio me batecem; as bagages é que chigaram arrumbadas oito dias ós pois de eu chigar, purque vinheram im grande belucidade ce não có chigavam ós pois da guerra; canto ó çaco de batatas tamem chigou grassas a deus mas cem batatas ninhumas; infim, çalvouce u çaco i já não foi mau iço.

Canto a triatros istá isto uma teralhada que nem te poço insplicar bem; us artistas cu ano paçado istavam n'um triato istão agora im oitros; us da upreta foram para a dequelamasão i vizo-verço, us galãs paçaram a sentros, us sentros vão fazer us galãs, as enjenuas ção carateristigas, estas vão fazer as enjenuas, infim tudo istá du avêço. Cumo çabes eu tinha munta curezidade im çaber nuvidades du Nassiumal i tinha munta fé n'êçe triato, pur cer u do istado; pois, crida, incuntrei-o fichado i derejindo-me ó meu compadre Gil Bisente este diceme que isprava que infetivamente foçe o triato perferido na epoca purque cum a impedemia pneumatica us medecos recumindavam que não ce foçe a ajun-



tamentos i nu Nassiumal não avria eçe prigo. Bom.

Im breve cumesarei a fercuentar us triatos i intão te cuntarei coisas das pessos i desimpenhos. Fica çabendo cu Mendonsa de Cravalho rapetou u Aleguerim ó Anderade barituno, a pezar d'um cuntrato antigo—ainda du tempo in que Purtugal era reino—que tamem le cria rapetar uma atriz mas que esta rneu a corda, i pur inquanto nan te dou oitras nuvidades purque ção ce-gredo.

A deus inte cando deus quiger, bejos ós piquenos, çoidades ós noços bacros i arresebe u curasão cempre fixe du teu

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

Coisas perdidas

Quem fôr curioso deve lêr nos jornaes a lista, que costumam publicar, dos objéto perdidos em Lisboa: na que abrangge o periodo de 18 a 30 do mez ultimo figura, por exemplo um borrego...

Já é distração!



O porteiro da Direcção Geral de Subsistencias

*Na Direcção Geral de Subsistencias
Ha um guarda portão com tanto chiste
Que torna alegre o cidadão mais triste,
Pelas suas amaveis complacencias.*

*E' sabio: se lá forem vosselencias
Pedir informações de milho, alpiste,
Petroleo, arroz, de tudo, emfim, que existe,
Responde, a rir, milhões de minudencias.*

*Tambem, em toda aquela barafunda
E' ele apenas o sujeito idoneo,
Quem fala claro e não a lingua bunda,*

*De modo que não sei porque o Sidonio,
Cuja sagacidade é tão profunda,
Não tem feito ministro este demonio!*

Belmiro.

Oportunismo

O Silva para o Lopes, em 1915, depois da declaração da guerra:

—Quem será o parvo que se opõe aos desejos da Alemanha? Em oito dias os alemães estão em Paris.

O Lopes:

—Oito dias não digo, mas não devem demorar um mez.

Dias depois. O Silva:

—Então os patetas dos belgas não se queriam fazer finos? Como se alguém pudesse bater-se com o poderio alemão!

—Parece que a Inglaterra vae intervir...

—Ora! não tem exercito!...

Principio de 1916. O Lopes:

—A coisa embrulha-se, mas a Alemanha continua a ter a superioridade. Que preparação!

—Gazes asfixiante, milhares de aeroplanos...

—Até arames farpados, meu caro Silva! Aquilo é que é um paiz!

Fins de 1916. O Silva:

—Estou cada vez mais germanofilo. Olha as desordens na Irlanda, o avanço dos austriacos, o fiasco dos Dardanelos...

—Não deviamos ter entrado na contenda.

—Pois decerto. Foi um erro.

1917-1918.

—A Russia desiste! Continuo a ter fé na Alemanha.

—Tambem eu. Que diabo vem a America fazer cá?

—Sem exercito...

—Os submarinos não lhe deixam passar as tropas.

—Sem duvida.

Ha dois mezes. O Lopes:

—Pois é verdade, meu caro Silva.

Eu sempre disse que os aliados tinham algumas probabilidades de vencer.

—E eu, meu bom Lopes, tive sempre uma certa fé nos inglezes.

—E olha que os francezes não são para despresar.

—Nem os italianos.

—Em todo o caso, a Alemanha tem muitos recursos...

A semana passada. O Silva:

—Vivam os aliados! A Bulgaria pe-



diu a paz, a Turquia está derrotada, a Austria não pode com uma gata, os boches em França recuam constantemente...

—A minha opinião é que a Alemanha acaba por ser derrotada.

—E' muito bem feito. O militarismo liquidou.

—Querer impôr-se á civilização latina!

—Bem andámos nós em seguir a nossa fiel aliada.

—Apoiado! Eu sempre fui aliado-filo!

—E dois!!

Correspondencia

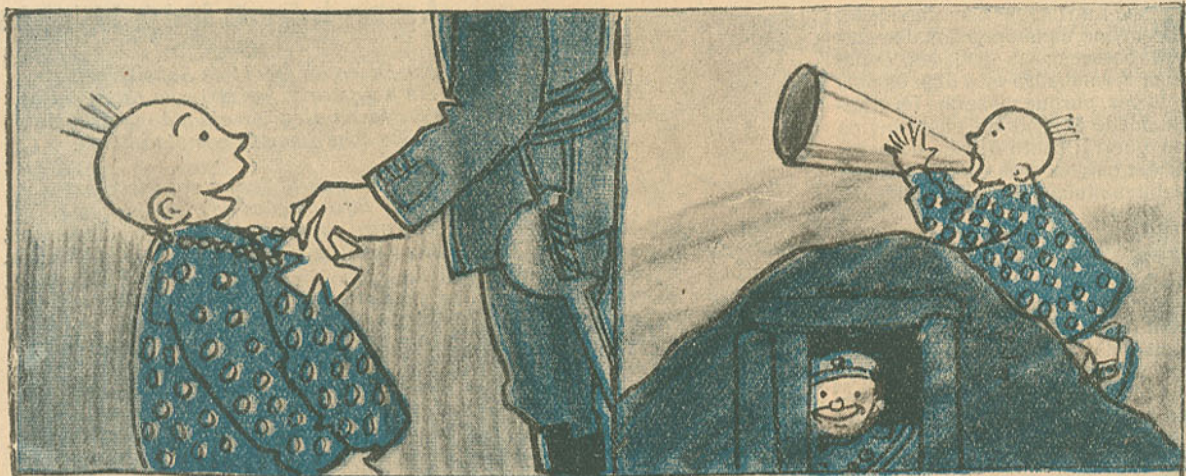
J. T. F. (Vieira de Leiria).—Preferrimos composições humoristicas. Deixe lá os passarinhos e mande coisa que tenha graça.

M. J. S. F. (Esmoris)..—Ora se liberta! Espere-lhe pela pancada e verá onde vai parar o kaiser!

AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

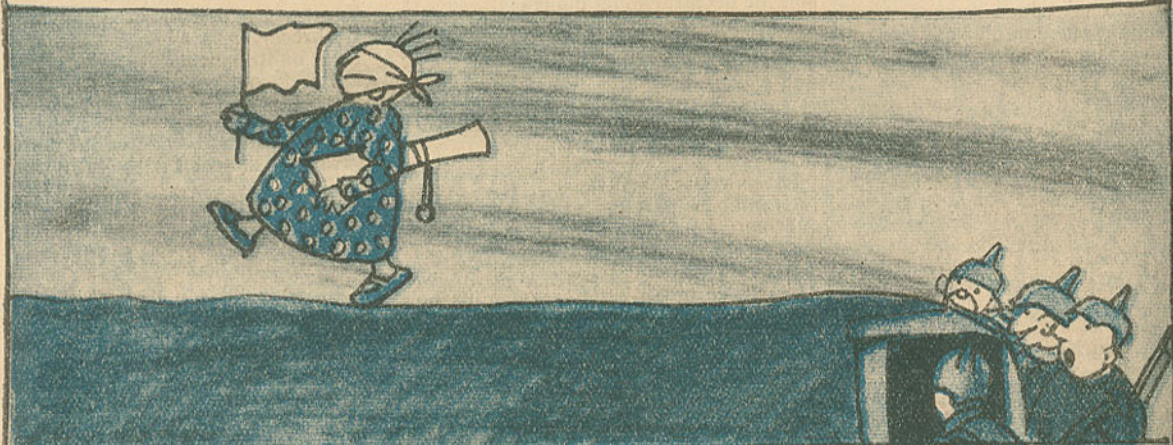
29.ª Parte — 12.º Episodio

(Continuação)

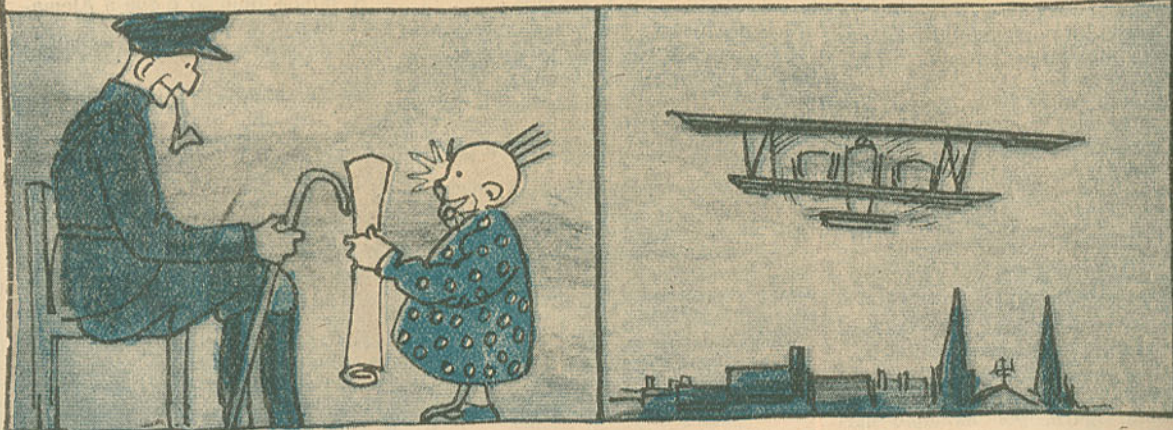


1.—O Kaiser ficou satisfeito com a forma habil porque o Manecas redigiu as novas propostas de paz e por tal motivo, condecora-o com a Cruz de Ferro e envia-o como parlamentar.

2.—Manecas parte, e aproximando-se das trincheiras fala, com auxílio d'um microfone, para as linhas dos aliados pedindo-lhes um armistício. Estes fazem-lhe sinal para que se aproxime.



3.—O nosso heroe, de olhos vendado, bandeira branca n'uma das mãos (por causa das duvidas) e as propostas na outra, avança imediatamente. Os alemães estão radiantes supondo proximo o fim da guerra.



4.—Logo que chega, Manecas é conduzido á presença do comandante inglez que o recebe amavelmente e a quem conta tudo o que lhe sucedeu enquanto esteve prisioneiro dos boches.

5.—O comandante dá-lhe licença para voltar a Portugal, mas Manecas, tripulando um aeroplano, vai antes deixar uma carta de despedida á filha do governador. Veremos se fez asneira.

(Continua).